

## **CUIDAR COM AMOR E CIÊNCIA: AÇÕES INTEGRADAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Gabrielli Aisha Frade Veiga<sup>1</sup>; Hevelyne Rodrigues de Brito<sup>2</sup>; Laís Sousa Pinheiro Figueiredo<sup>3</sup>; Maria Fernanda Delian Ugulino Severo<sup>4</sup>; Maria Fernanda Vital Ramalho<sup>5</sup>; Marta Louise Dantas Dias Oliveira<sup>6</sup>; Nicole de Aquino Goulart Paiva<sup>7</sup>; Roberto de Oliveira Neto<sup>8</sup>; Thaianne Ohanna Gomes da Costa Queiroga; José Guedes da Silva Júnior<sup>10</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6,7,8,9</sup>Discente Afya Paraíba, João Pessoa-PB

<sup>10</sup> Docente Afya Paraíba, João Pessoa-PB

### **Introdução:**

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente no Brasil e requer ações integradas que unam prevenção, promoção e reabilitação da saúde. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), instituída pela Portaria nº 2.528/2006, orienta a atenção integral à pessoa idosa, assegurando o direito à autonomia, à dignidade e à convivência social (Brasil, 2006).

Nas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), observa-se que os residentes frequentemente apresentam uma condição de vulnerabilidade multidimensional, que envolve aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Essa realidade demanda uma abordagem centrada na pessoa, capaz de integrar o cuidado clínico à valorização da subjetividade, das relações interpessoais e da autonomia individual. Estudos apontam que modelos assistenciais pautados na atenção personalizada e na promoção da autonomia contribuem para melhores desfechos em qualidade de vida, bem-estar psicológico e funcionalidade (Brownie; Nancarrow, 2013; Van Loon et al., 2023).

A extensão universitária, nesse cenário, representa uma ponte entre o ensino e a realidade social, possibilitando ao estudante vivenciar a prática médica com empatia e responsabilidade cidadã (Santana et al., 2021). Assim, o presente trabalho visa relatar a experiência de uma ação extensionista desenvolvida com idosos residentes de uma instituição de longa permanência, em João Pessoa -PB, com o propósito de promover saúde, bem-estar e integração social dos idosos residentes.

## **Métodos ou Relato de Experiência:**

O estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes do 5º período de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, em uma instituição de longa permanência localizada em João Pessoa - PB.

A ação foi dividida em dois dias e duas etapas complementares:

1. Primeira etapa- Avaliação geriátrica e cuidado humanizado:  
Realizada com os grupos de idosos independentes e parcialmente dependentes, utilizando-se instrumentos padronizados como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para rastreio cognitivo e o Teste Timed Up and Go (TUG) para avaliação funcional e de equilíbrio. Para os idosos acamados, foram realizadas atividades de cuidado e estímulo sensorial, como massagens nas mãos e pés, escovação de cabelos e momentos de conversa e escuta ativa, buscando fortalecer a autoestima e o vínculo afetivo.
2. Segunda etapa-Integração e convivência:  
Organizou-se um dia festivo, com música ao vivo conduzida por um colega instrumentista, lanche coletivo (salgadinhos, bolos e refrigerantes) e dinâmicas participativas. O objetivo foi promover interação social, alegria e acolhimento, valorizando o convívio e a saúde emocional dos residentes.

Durante as duas etapas, os acadêmicos dividiram-se em grupos de trabalho e documentaram as observações clínicas e sociais de forma reflexiva, integrando o aprendizado teórico-prático à vivência humanizada.

## **Resultados e Discussão:**

A ação extensionista proporcionou uma integração significativa entre os estudantes e os residentes da instituição de longa permanência, evidenciando o potencial transformador das atividades de extensão na formação médica. Na primeira etapa, a aplicação dos testes cognitivos e funcionais permitiu observar variações no desempenho físico e mental dos idosos, destacando a heterogeneidade dessa população e reforçando a necessidade de uma abordagem clínica integral e multidimensional, conforme preconizado pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Brasil, 2006). Essa vivência possibilitou aos acadêmicos compreender, na prática, a

relevância da avaliação funcional e cognitiva como instrumento de diagnóstico, acompanhamento e promoção da autonomia do idoso.

Nos grupos compostos por idosos dependentes e acamados, as atividades de cuidado, como massagem e escovação de cabelos, demonstraram forte impacto emocional, evidenciado pela expressão de alegria, gratidão e tranquilidade. Essa experiência revela a importância do toque terapêutico e da humanização da assistência, conforme apontado por Almeida et al. (2019), que destacam o papel do afeto na manutenção da saúde emocional do idoso em instituições de longa permanência.

Na segunda etapa, o momento musical e recreativo mostrou-se uma estratégia eficaz de estimulação cognitiva e social, com momentos com idosos que cantaram, dançaram e relembrou vivências. O engajamento da equipe acadêmica favoreceu a troca intergeracional e fortaleceu a empatia e a percepção do envelhecimento como fase de dignidade e significado.

De modo geral, a ação consolidou a importância da educação em saúde aliada à convivência e à afetividade. Ao integrar conhecimento técnico, sensibilidade e escuta, a experiência contribuiu tanto para a formação ética e humanística dos estudantes quanto para a melhoria do bem-estar físico e emocional dos idosos envolvidos, reafirmando o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social e cuidado integral.

### **Considerações Finais**

A experiência vivenciada evidenciou que o cuidado integral à pessoa idosa vai além da avaliação clínica, envolvendo dimensões emocionais, sociais e espirituais. As duas etapas do projeto, uma voltada à avaliação geriátrica funcional e outra à integração social e afetiva mostraram-se complementares, permitindo aos acadêmicos exercitar habilidades técnicas e empáticas de forma integrada.

O projeto contribuiu para o fortalecimento dos princípios da PNSPI e para a formação médica humanizada, ressaltando o valor da extensão universitária como ferramenta essencial na construção de uma medicina centrada na pessoa e promotora de dignidade. Vislumbramos a importância da realização de ações na comunidade, que associam ciência e afeto na promoção da saúde do idoso.

### **Referências**



ALMEIDA, Sinara Monica Vitalino de; BARBOSA, Larissa Marcelle Vaz. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 672–680, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 19 out. 2006. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006)>. Acesso em: 21 out. 2025.

BROWNIE, Sonya; NANCARROW, Susan. Effects of person-centered care on residents and staff in aged-care facilities: a systematic review. **Clinical interventions in aging**, v. 8, p. 1–10, 2013.

SANTANA, R. R. et al. Extensão universitária como prática educativa na saúde: contribuições à formação profissional e à promoção da saúde. **Revista Educação e Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 8, n. 2, p. 1–14,

VAN LOON, Jolande *et al.* Developing a person-centred care environment aiming to enhance the autonomy of nursing home residents with physical impairments, a descriptive study. **BMC geriatrics**, v. 23, n. 1, 2023.